

Este Seminário busca refletir acerca da contribuição do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo para o avanço das políticas de EJA. O primeiro seminário ocorreu no ano de 2008, no Clube Álvares Cabral- Vitória/ES, tema "Políticas e Práticas de EJA: entre o proposto e o real", com a participação de diversos segmentos que integram a EJA. Nesta nova edição do Seminário, o Fórum Estadual de EJA pontua a necessidade de avaliarmos nossa interlocução com os poderes públicos em seus três níveis para a efetivação do direito social a educação de jovens e adultos, bem como das políticas de atendimento da Modalidade implementadas, não implementadas ou em fase de implementação em nosso Estado.

Objetivos

- Divulgar o Fórum e suas ações no Estado do Espírito Santo;
- Discutir o papel do Fórum na articulação das políticas de EJA em nível local e nacional.
- Reunir subsídios para o encontro regional sudeste.

INFORMAÇÕES

Site: <http://forumeja.org.br/es/>

Email: seminarioestadualeja2012@gmail.com

Telefones: 27- 40097764 (NEJA)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Andrea de Souza Batista (SEDU/Serra)
Andréa Toniato da Silva (SEME/Vila Velha)
Carlos Fabian de Carvalho (SEME/Vitória)
Celina Keiko Motoki (NEJA/UFES/CE)
Dalva Mendes de França (UFES/PPGE/CE)
Edna Castro de Oliveira (UFES/PPGE/CE)
Edna Graça Scopel (Ifes)
Eliézer Toretta Zen (Ifes)
Elizângela Ribeiro Fraga (SEDU/Serra)
Flavya Herzog Adamkosky Botti (SEMED/Colatina)
Giselly Rezende Vieira (SEME/Vila Velha)
Henrique José Alves Rodrigues (SEME/Vitória)
Hulda Nery de Castro (NEJA/UFES/CE)
Marcia Machado Nascimento (SEDU)
Maria Geovana Melim Ferreira (SEDU/GEJUD)
Maria José de Resende Ferreira (Ifes)
Patrick Ribeiro Franco (NEJA/UFES/CE)
Simone Rezende Viegas (SEDU/Serra)
Tatiana de Santana Vieira (UFES/PPGE/CE)
Zilda Teles da Silva Amparo (Ifes)

APOIO

Centro de Educação - UFES
Núcleo de Educação de Jovens e Adultos
Prefeitura Municipal de Vitória
Prefeitura Municipal de Vila Velha
Prefeitura Municipal de Guarapari
Prefeitura Municipal de Colatina
Prefeitura Municipal de Serra
Prefeitura Municipal de Guarapari
Instituto Federal do Espírito Santo
Global Editora
Prefeitura Municipal de Viana

REALIZAÇÃO



II SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Refletindo sobre as contribuições dos Fóruns para o avanço das políticas de Educação de Jovens e Adultos

**06 e 07 de novembro de 2012
Auditório do Centro de Educação - UFES
Vitória - ES**

PROGRAMAÇÃO

Dia 06/11/12 (Terça-Feira)

8:00 - Recepção e Credenciamento

8:30 - Mística

8:45 - Atividade Cultural

9:00 - Mesa de Abertura

9:15 - Mesa Redonda: **O papel dos Fóruns de EJA: perspectivas da política no atual contexto**

Profª Maria Luiza Pereira Pinho (UNB)

Profª Maria Margarida Machado (UFGO)

Moderadora: Profª. Andrea de S. Batista (PMS)

11:00 - Debate

12:00 - Almoço

14:00 - Conferência: **Balanço das políticas de EJA no Espírito Santo**

Profª Edna Castro de Oliveira (UFES/PPGE/CE)

Coordenadora: Profª. Elizangela R. Fraga (PMS)

16:00 - Intervalo

16:15 - Grupos de Trabalho

20:00 - Encerramento

Dia 07/11/12 (Quarta-Feira)

8:00 - Acolhimento

8:30 - Mística

8:45 - Atividade Cultural

9:00 - Mesa de Abertura

9:15 - Mesa Redonda: **Diálogos com os educandos da EJA**

Representante de alunos:

Rede Municipal de Vitória

Rede Municipal de Serra

Sistema Prisional

PROEJA/Ifes

INSS

Educação do campo

Moderador: Prof. Carlos Fabian de Carvalho (PMV)

11:00 - Debate

12:00 - Almoço

14:00 - Plenária final

17:00 - Encerramento

FÓRUM EJA/ES: O QUE É?

Os Fóruns de EJA representam um importante e fértil espaço de discussão reivindicatória, proposição e trocas de experiências. É um movimento diverso, complexo e plural que, através de encontros presenciais e interações virtuais, busca uma nova organização da EJA no país.

HISTÓRICO

O Fórum de EJA/ES emerge do Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos da Grande Vitória em 1998. Tem sua origem num Projeto de Extensão, que buscava responder as demandas de formação de educadores/as de EJA. Dessa forma, o Fórum se conformou inicialmente, muito mais, como espaço de formação, informação e intercâmbio de experiências do que como instância de discussão e de encaminhamento de ações efetivas de políticas públicas. Ao longo do tempo, em função da dinâmica dos cenários produzidos pela mobilização crescente em nível nacional e estadual, o Fórum Permanente de EJA da Grande Vitória passou a se constituir, em 2001, como Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo, sendo o 3º a se somar aos fóruns já instituídos nos estados do RJ e MG.

DINÂMICA DO FÓRUM

A metodologia do Fórum tem como dinâmica a realização de encontros bimestrais, conta com uma comissão constituída por representantes de diferentes segmentos que se reúnem para planejar, articular e avaliar as ações do movimento. A comissão organizadora do Fórum EJA/ES está sempre aberta a novas adesões. O movimento conta com uma coordenação e sub- coordenação que é escolhida pelos pares, com mandato de dois anos.

Maria Luiza

De: "Edna Oliveira" <oliveiraedna@yahoo.com.br>
Data: quinta-feira, 1 de novembro de 2012 09:12
Para: "Maria Luiza" <langelim@unb.br>
Anexar: seminario_estadual_II2.pdf; FOLDER_IIseminario_estadual1.pdf
Assunto: II Seminário de EJA do ES
Bom dia Maria Luiza,

O II Seminário de EJA/ES, discutirá a temática: **Refletindo sobre as contribuições dos Fóruns para o avanço das políticas de Educação de Jovens e Adultos**. A mesa da qual voce e Margarida participarão, terá como tema: **O Papel dos fóruns de EJA: Perspectivas da política no atual contexto**.

Assim, informamos que gostaríamos que organizasse a sua fala no sentido de discutir **o papel político dos fóruns frente aos desafios da politica integrada de EJA**.

Segue em anexo o folder do evento

Qualquer outra informação, favor entrar em contato

Um abraço,
Edna

Refletindo sobre as contribuições dos fóruns para o avanço das políticas de EJA

06/11/2012 - 9h. Mesa-redonda

Jongo = Tróia (Cantada)
Código (Cangade)
Também de berradeira /
coo de boi
casaca #
jongo de baurbe
batida - Choccho
música

Comissão 1995
Ench. 2003

Contribuição coletiva - a única saída

www.fomepe.org.br - Brasil

• Educação Popular 1947-1966

• Paulo Freire

• Encontros

- Madalena do gulu 1978

www.fomepe.org.br/df • cidades

• Projeto - e-book / PDF

jongo - paródia
- repetitivo
- diverso

• www.projetotransporte.ifg.edu.br

1) Sujeitos de EJA - divindade - classe trabalhadora / 18 anos
CEB EM 59

2) Organizações político-pedagógicas → Currículo Integrado
FIC / Técnico - ADM / Técnico / PRONATEC

3) Fomepe - coletiva

4) João José - inter setorialidade
Conselho / Fórum / CNABEJA
AB

Plano de SCAAD - novo

→ CONAE - 2014

paciente
- história
- tecnologia

5) Financiamentos - FUNDIF → FONDIF → PNE 10%

6) Produtos de conhecimento coletivo p transformação da sociedade
Unicidade - cotas sociais
Mov. social - educação livre
acesso aberto

Adem 7 - en vou ve embora, vou vai ficar 4 dias
+ en vou com Nossa Senhora
POVO BRASILEIRO É UM POVO QUE CANTA, DANÇA E REZA
ESPÍRITO SANTO → folia

Mesa-redonda (SE-ES / Fórum EJA-ES / SE Vitória / UFES)

1) Secretaria de Educação - acompanha 5 anos / Fórum "coletividade quereira" 78 municípios - Inicial EJA / ES 32 municípios

2) Zé (R. Usangela doente) - rep. Fórum

3) Secretaria - Vitória - OPDIME - vice-presidente - Fórum / AT
Fóruns e monitoramento - coordenação - fóruns / processos - modelos de aulas - alfabetização como constituinte da EJA Básica
Rede de colaboração / POA

Educa - UFES (UFG-UNB) discutiu por mais de 1 ano
Qual o lugar da EJA na universidade, ainda incerto
outros convênios não vieram

EJA - fundamentos

hangar - parte dos fundamentos na luta pela edu-

cação como direito de todos

II EREJA - sem financiamento do MEC

abertura - não falar para, mas com

Educação Básica dos Trabalhadores - estudantes e professores
ênfase política na expectativa do novo PNE e da CONAE-2014
(contexto da educação brasileira)

1932 - Manifesto dos Príncipes da Educação Nova - visão siste-
mática recante - Primário / Ginasio / Colegial
- 1º e 2º grau
- EF - EM

Função da sociedade civil sobre o Estado - reorganizado
Setor privado reorganizado - $\Phi \rightarrow$ Sistema "S"

Os temas conseguidos com luta

EJA - cada vez mais meios alunos

novo PNE e CONAE-2014 $\rightarrow$ instrumento político

Documento preparatório da VI CONFINDEA - "alvo" - 2008

CONAE 2014 - "arena" para disputar $\rightarrow$ construir consenso
político.

Esta semana - 108 p. CONAE-2014 - documento referência
fórm de EJA - duas citações $\rightarrow$ preparar-se

Retomando CONAE 2010 - Que EJA tem e que EJA queremos?

1) Contexto - 10 anos de vigência do PNE

- Desafios conceituais a) EJA ao longo da vida (experiência)
morte - EDA por Ed. Básica resolvida

- Dificuldades de constituir-se como política pública
- Necessidade de articulação com uma agenda temática
institucional

2) Propagandas - corporais herdadas do "supletivo"

Conhecido na cultura coletiva na escola
"falso de conta"

3) Acob de governo $\rightarrow$ não pode perder o horizonte
~~2003~~ 2003 - 2012

$\rightarrow$ substituição do PAS $\rightarrow$ PBA (6 por 1/2 dúzia)

$\rightarrow$ criação da SCAAD / EJA / CONAEJA

- substituições do Reconexão pela Fazenda Escola (FUNDEB 2007) não > 2/4
- reuniões periódicas q foram de EJA, apoio a eventos e ao portal
 - Reuniões periódicas com COEJA's
 - Programas EJA / Profissionalizantes: PROEJA, Projovem, Saberes da Terra, PROCAMPO
 - FUNDEB
 - Diretrizes operacionais para EJA - CNE/CES (in vacuo 18 anos)
 - Agenda internacional: VI CONFINTERA, PIA, CPLP
↳ países iberoamericanos
 - Agenda Territorial
 - Centros de Referência em EJA
 - Editores: material didático, política de leitura, formação de professores (livro didático e prática)
 - Transformação de SECTAD em SECTADI (desastre incluir não nos excluiu) - melhoria sobre trabalhadora / em duas redações (já conversa e SETEC)

4) Dificuldades de constituir-se como política pública de Educação

- centrar no município - ajuda descentralizada MEC/SEDOC/SME
- infima cobertura de oferta de EJA

5) Acordos de Boas - 2003-2012

- fortalecimento nacional - ampliação
- participação de seus membros em coordenação de EJA no MEC, SEMEC's, SME's - varam até a reunião conjunta com outras coletivas
- organizações ONG's, PROJA's, SMF's - de 2004 com \$ do MEC reverter
- representantes na CNAEJA
- participação ativa no debate dos Direitos Gerais
- participação de membros do fórum ativo no fórum
- participação no Brasil na VII CONFINTERA
- participação de membros como consultores do MEC, UNESCO, OEA -> em trabalhar

→ Atuação e coordenação de AT's, Centros de Referência, Editais

→ pontos críticos

6) Que EJA tem a garantir?

CONAE-2014

- modalidades

- EJA + 40 citações

Não deslocar CONAE-2010/2014 com PNE

Enunciado do Fórum Nacional de Educadores

1ª reunião este ano - 6 coordenadores GO, TO, MT, PB,

Não a Campanha PAF todos e sim Fórum no Fórum Estadual (MST não tem Estatuto)

Na CONAE. e por delegados

CONAE-2014 mais q o PNE

PNE - 10 diretrizes

20 metas

150 estratégias

2.915 mudanças PL

Orientações

I - erradicação do analfabetismo

Orientação I - Paulo Freire (1981, p.13)

EJA - meta 3 - 15 a 17 anos M = sistema e não EJA

meta 8 - 18 a 29 anos

meta 9 - "avaliações"

meta 10 - formação geral e profissional - PROEJA

7) O PNE no articulação do SNE, Participação Popular, Conferências Federativa a Região de Colaboração

1932 → conferência → 2012 => 70 anos

PNE - 207 estados fazem no anterior

"PPP copiados" PNE copiados?

8) CONAE - Exatidão específica
40% PIB + 100% PIB - salt + Cotas sociais

Processo de construção da CONAE-2014

Conferências pedagógicas e livres (vitrines - de caráter deliberativo)

Grupos - 25 instituições novas e Forum

Grupos - 25 instituições novas e Forum

15 março / 2013
até fevereiro / 2014 sistematizar
→ afunilar em 5 eixos
documentos - 7 eixos (era o maldito eixo VI)
documentos atual - visibilidade nos 7 eixos - EJA
EJA no doc. referência
47 referências (+ II, III, IV)
For EJA p. 27 e 39

ES - não aceitar o For EJA/ES no For Estadual
Condição de Confiança - M. Magela e nos For

ABRIL

- 1) Edna - momento histórico-político / Centro-sul
meio orgânico / Sudeste - mais orgânico
não marcou ainda o Regional
borda do NORA?
- 2) Paulo - diversidade com patrimônio histórico
japones / coreano / americano - 2004 SECAD
- 3) Adelino - EJA nos eixos - 2004 SECAD
Gestão de juventude e diversidade → SEB
dessa de induzir políticas públicas / intervir
via Estado sem direito ao currículo
redução de SEESP ~? SECAD
Seminário de Educação Inclusiva (SAPE)
vão aderir ao PDA, ENCEJA forçados a
tudo isto - SP e ES - prefere POLÍTICA e PROGRAMAS
e não GESTÃO SOCIAL
- 4) Fabrizio - começo de mudanças
Atuam coordenadores - IV SNF / ENCEJA'S
Seminário de Educação em Práticas -
representantes nos países
I ECEJA aqui 2011 sem recursos
desafio interno SP ideológico
Agenda Territorial - SP aderir ou
PDA pq não / ENCEJA - ou aderir ou
não tem nada.
Cota currículo - 80%

Região - + estado do q tempo e vice-versa
liberes - mas tem natureza de EJA com \$
extrema - morte - + pobre tem EJA
70% municípios mas sem sistemas, graças a
deus q nos salvou. Territorial / mapa político

Fabiola - Colatone - EJA - período M com o neto
ela fez a leg - de fev. Costa?

Iza map territorial político - correlação de forças -
gestão de sistema - Conselho / Fóruns / AT's - CORPE / Parte "S"
ressonância magnética - partidos - grupo de trabalho
Margarete - nasceu no sudeste RJ -> MG -> ES

Fabriz - visão acadêmica - vai no "vento"
"histórias" unidas com as histórias o garçei idêx
trair orgânicos - necessidades RJ - para Paula / MG -
Leandro / ES - Edna

Grise - 4 an - 7 coordenadores delegados

Prova liderança !!!

Participação fundamental do movimento ou personalidade
Sudeste é regional // não podemos perder espaço

Goiás - 247 municípios // MG - 800 municípios não consegue AT.

Implementar o sistema

2004 - ano SECAD foi fundamental

Inclusão - pessoas e necessidades educacionais especiais

5000 municípios só 70 municípios autônomos -

dinheiro impando programas // dinheiro não está

Mão dá para ser salvo pelo PT e Grise - PSOL?

Parar com rigidez
PNE e CONAE - documentos?

Escola em disputa

SEB - SECADI - SETEC setor // PROTERA - MDA // MTE

Ação - Projetos - programas -> PPRcurricular

Não almas

Margarete - redes CPE - ANPEP - invisibilidade do

real - PEA - 4,5 anos de escolaridade

Dinheiro mobilizado

IBGE / IPED / INEP -> metas do PNE

18 a 29 anos -> OM (sem EF)

Unidades → cestas

Governo - federalismo noturno - EJA

Relatório PNAD-2007

Governo - CONADE-2010 nasceu em 1998 lei complementar

12 instituições - grande lei complementar - de 12 pra 25

(PSDB) e Ministério Público

6 q não fortalece? O q não divide?

TARDE - 14h 45min

Balanco das politicas de EJA no E. Santo

Edna - UPES

1992-95 - Todos podem ler PPPL - reduções 20%

1995 preparações PII CONFINTERA - 67 municípios atingidos pelo TPL (total em municípios de época)

1995 em diante mata a alfabetização e EJA

Vitor Buarz - governador (governo popular) - mobilização

1995 - I Congresso Estadual de EJA

Fom estadual permanente e for municipais - à vinga

1998 - 1. assembleia do for EJA/ES

1996-99 participação popular - reduções 20% para 17,7%

1º - EJA com pontos flexíveis de alfabetização 2º - EJA Tese de

desenvolvimento 3º - EJA modelidade 4º - Comissões Estaduais

5º - acompanhamento, avaliação e formação de educadores de EJA + temas noturnos

E. Santo - fez o dever de casa PII CONFINTERA por redução

política local

Idas ao preparatório para Hamburgo, após a corte

trabalho do for de EJA/ES em 1988 - 3º for

2000 a 2004 - retrocesso a partir de 2004

PNE 2001 - momentos favoráveis a EJA

* Luta em 2004 - Revitalização Centros de EJA - cataliza

do - organizações de memória / referência cultural

Problema - além da crítica, o que propor

At do E Santo pode encontrar seu caminho - partir

de respeito do município (cultura simbólica do alfabetismo)

2003 - PBA

Não adesão do E Santo → Programa ES alfabetizado (ead)

conseguir conter a partir da audiência pública

Com EJA/ES - audiência pública - nos desabos PBA

2009-2011 - Projeto campo - adesão

2004 - Programa Alfabetização de adultos

2001 - Programa extinto PTPL para avaliação

Última reunião do CNAEJA (abril/2012) - dificuldade

do PBA ("campeche" mais que programa)

Política educacional no ES - oferta de currículos e
nos currículos mais com a escuta de municípios

Cada cidade conta sua história e assume a EJA

Balanco prospectivo - persistente

57 encontros que tem feito → tomar como referência
que inspire

DEBATE

II SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
06 e 07 de novembro de 2012
Vitória/ES

DOCUMENTO PREPARATÓRIO PARA O II EREJA /SUDESTE

1. HISTÓRICO

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo foi criado em 1998, por meio de um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo. Naquele momento se constituía como Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos da Grande Vitória e estava voltado para as demandas de formação dos educadores que buscavam na Universidade oportunidades de formação.

Sendo assim, o Fórum se apresentava mais como espaço de formação, de informação e de intercâmbio de experiências do que como instância de discussão política e de encaminhamento de ações efetivas na defesa e valorização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) junto às instâncias públicas. Ao longo do tempo, em função da dinâmica dos cenários produzidos pela mobilização crescente em nível nacional, e pelo próprio fortalecimento do movimento em âmbito estadual, o Fórum Permanente de EJA da Grande Vitória passou a se constituir, em 2001, como Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo.

No seu percurso o Fórum/ES tem contado com a adesão de diversas entidades envolvidas com a EJA: CEEJAs, UNDIME, Movimentos Sociais, Ifes Campus de Vitória, Ação Comunitária do Espírito Santo, Associação dos Educadores Cristãos, Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo, dentre outros. Neste movimento, ressaltamos a importância do acompanhamento, pelo Fórum, das políticas de EJA que estão sendo desenvolvidas no estado, reafirmando que o público desta modalidade de educação é constituído, basicamente, por pessoas que em algum momento de sua trajetória escolar tiveram seu acesso negado ou, ainda, nunca teve acesso à escolarização. Portanto, para essas pessoas, a EJA se constitui no resgate de uma dívida social.

Além disso, compreendemos a importância da elevação da escolaridade e alfabetização de milhares de brasileiros, no entanto, ponderamos que essa ação não pode ser de forma aligeirada, desconsiderando as especificidades e os diferentes tempos de aprendizagens dos sujeitos da EJA. É necessário romper com essa lógica e priorizar a construção do conhecimento e da formação de educandos ao longo da vida.

2. Breve Análise da Educação de Jovens e Adultos no Estado do ES.

Segundo os últimos dados do IBGE, a taxa de analfabetismo entre os capixabas maiores de 15 anos é de 8,1%. Isto significa, em números absolutos, que em 2010 cerca de 219 786 capixabas, auto declararam-se analfabetos absolutos. Embora observamos a diminuição do índice se comparados ao penúltimo censo, constatamos na última década, a ausência de políticas públicas de EJA que garantissem a continuidade do processo de escolarização. Esta ausência nos provoca a inferir que esta redução tenha ocorrido não por intervenções profundas das políticas públicas, mas sim, pela morte dos analfabetos, visto que o maior percentual encontra-se em pessoas acima de 59 anos.

Ampliando os dados explicitados acima, identificamos em 2009 que cerca de 29,70% dos capixabas com idade maior do que 16 anos ainda não haviam completado o Ensino Fundamental. E 47,9% de capixabas maiores de 19 anos não haviam completado o Ensino Médio. Tal quadro nos alerta o tamanho da dívida pública que o Estado e a sociedade civil do Brasil e, em particular, do Espírito Santo tem por obrigação constitucional reparar. Trata-se de um projeto permanente de negação do direito a escolarização.

Em relação a oferta nas diferentes esferas, identificamos em 2011 que os municípios foram responsáveis por 22.570 matrículas, concentradas no Ensino Fundamental, distribuídas de maneira irregular entre as diferentes regiões do Estado. A esfera estadual foi responsável, no mesmo período, pelo dobro de matrículas, somando as etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio e esfera federal foi responsável por 1.100 matrículas no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, o Programa Nacional Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA) gerido pelos vários *campi* do IFES-ES.¹

De posse destes dados, notamos que as ofertas de matrículas pelos poderes públicos no ES estão muito aquém da necessidade de garantia do direito constitucional à educação. Principalmente no interior do Estado, observa-se uma forte cultura institucional cuja prática, responsabiliza o Governo do Estado e isentam os municípios e a esfera federal da oferta de EJA. Outra questão que merece nossa especial atenção está no fato de que, dos 78 municípios capixabas, somente 24 se constituem enquanto Sistemas de Ensino, fragilizando ainda mais a possibilidade de oferta da modalidade, já que a maioria dos municípios não possuem autonomia para elaborarem propostas pedagógicas, estratégias de oferta e dispositivos legais que flexibilizem as ofertas de EJA conforme as demandas sociais e pedagógicas dos sujeitos, tal qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (2000).

1 Dados estatísticos da Secretaria Estadual de Educação (SEDU).

Outras apontamentos importantes em relação a EJA no nosso Estado, que podemos destacar:

1. Dos 78 municípios apenas 46 municípios possuem alguma oferta de EJA, em um dos primeiros segmentos ou em ambos;
2. Do total de municípios, 21 não possuem nenhuma oferta no ensino médio, embora em 15 desses municípios o estado ofereça ensino fundamental;
3. Forte cultura de desobrigação dos municípios para com a EJA;
4. Permanência de forte referencial do ensino regular mesmo com a vinculação do financiamento para EJA estabelecido pelo Fundeb;

Ao debruçarmos sobre a Região Metropolitana e os municípios da Região Serrana, identificamos que, na Grande Vitória, estão os menores índices percentuais de analfabetismo e os maiores índices absolutos, por se constituir no maior aglomerado urbano do estado. Todos os municípios apresentam índices menores de 10% de analfabetismo. Em Vitória e Serra, houve um processo de implementação e regulamentação da modalidade pelos seus Conselhos Municipais de Educação; processo semelhante ao que está se efetivando em Vila Velha. Apesar da forte presença dos municípios na oferta de EJA no Ensino Fundamental, a Grande Vitória não esteve imune às práticas de redução do número de oferta de matrículas em Unidades de Ensino na última década, sob a discutível alegação de não haver demanda.

Nos demais municípios desta Região, observamos o predomínio de oferta no âmbito Estadual e uma ação tímida de oferta municipal, somado a desarticulação existente entre as esferas, o que dificulta abertura de cursos, acompanhamento dos estudantes egressos e consequentemente, ampliação da oferta.

Já na Sul, cujo polo econômico localiza-se no município de Cachoeiro de Itapemirim, identificamos municípios com taxas de analfabetismo que vão de 5,75%, até municípios com 18,9%. Constatamos entre os gestores públicos desta região, o forte discurso de que a oferta de EJA é de responsabilidade do Estado, que de fato é a esfera que oferta a maior parte de matrículas na região, seja no ensino fundamental, seja no ensino médio.

Quando deslocarmos nosso olhar para a Região Centro-Norte do estado, identificamos a marca de forte presença do Estado e pouca ação dos municípios na oferta da EJA. Outro dado importante consiste na não oferta generalizada da Educação do Campo e forte ausência na política, de programas ou cursos de formação do educador que atua na EJA. Um aspecto importante observado,

é que parte dos gestores desta Região, embora reconheça a importância e necessidade de se constituírem em sistema de ensino, apontam grandes preocupações quanto a estrutura financeira e responsabilidade administrativa e pedagógica. Um município que nos chamou atenção nesta Região foi Linhares, pois mesmo tendo uma envergadura econômica e importância política, não oferta a modalidade de EJA e não se constitui como sistema de ensino.

Casos como o de Linhares, nos chamam a atenção, visto que no extremo norte, Região de maior vulnerabilidade econômica do Estado, encontramos um número maior de municípios que ofertam a Modalidade. Nesta Região, diferente das anteriores, a ausência maior ocorre na oferta Estadual. Observamos que os gestores locais necessitam de assessoria e reconhecem a importância de se enfrentar os altos índices apresentados neste macro território, porém questões relacionadas a escassez de recursos públicos, somados a prioridade histórica que é dada ao ensino fundamental para crianças e adolescentes, acabam por reproduzir a negligência e a negação de direito aos jovens e adultos que habitam esta Região.

De posse dos dados acima, cabe-nos afirmar que torna-se necessário produzir políticas diferenciadas para realidades socioeconômicas também diferenciadas, além de construir ações conjuntas entre as diferentes esferas administrativas, com vistas a enfrentar o problema do analfabetismo em todo Estado do Espírito Santo.

Em alguns municípios faz-se necessário a ampliação da oferta de vagas por parte da Secretaria Estadual e em outros, torna-se urgente a oferta municipal. No que tange a esfera federal, avaliamos que as condições que estas instituições apresentam são desproporcionais ao retorno que as mesmas trazem para Modalidade.

3. ORIENTAÇÕES DO FÓRUM DE EJA DO ESPÍRITO SANTO

Objetivando fortalecer as lutas pela constituição de políticas públicas efetivas para esta modalidade, o Fórum de EJA do ES propõe alguns direcionamentos para serem observados na discussão das políticas de EJA:

1. Compreender a educação de jovens e adultos como um direito e assegurar a ampliação desse direito à educação básica pública, gratuita e de qualidade, por meio da universalização do ensino fundamental e médio e ensino médio integrado - PROEJA;
2. Assegurar que a oferta da modalidade EJA no Estado seja assumida na sua especificidade e modo próprio de ser, voltada para a diversidade de seus sujeitos, o que pressupõe que a lógica da Suplência na organização dos cursos, marcada pelo aligeiramento e busca da

certificação, não prevaleça sobre a lógica do direito à educação e à formação humana;

3. Compreender a Alfabetização como parte constituinte da educação básica;
4. Assegurar e fiscalizar o cumprimento dos mecanismos legais que permitam o acesso do aluno a escola, independente de documento comprobatório de escolaridade, tais como classificação e reclassificação;
5. Assegurar a abertura de turmas e a matrícula do jovem e adulto, em qualquer época do ano e em horários alternativos, de acordo com a demanda da comunidade;
6. Assegurar a abertura de turmas de EJA Ensino Fundamental e Médio, nas comunidades campestres, reabrindo escolas que foram paralisadas ou extintas, evitando a dependência de transporte escolar para deslocamento para as escolas urbanas e contribuindo para o retorno das crianças e dos adolescentes para as escolas próximas a suas comunidades;
7. Estabelecer uma política de formação específica para os profissionais que atuam na EJA;
8. Garantir a efetivação de currículos que considerem as especificidades da vida jovem e adulta e a formação política para a cidadania;
9. Estabelecer um currículo flexível para os aprendizes da EJA, em que os educandos sejam respeitados e as suas aprendizagens tenham significado real para as suas vidas profissionais e cotidianas.
10. Descentralizar o sistema de ensino e conceder autonomia aos CEEJAs para que formulem projetos pedagógicos pertinentes às necessidades educativas das comunidades em que estão inseridos, convertendo estes em *locus* privilegiado de desenvolvimento curricular.

Vitória, 07 de novembro de 2012.